

COMPREENSÃO DE TECNOLOGIAS E NOVAS POSSIBILIDADES DA FORMA PELA LEITURA DE PROJETOS ARQUITETÔNICOS DE OSCAR NIEMEYER E ZAHA HADID (APOIO UNIP)

Alunos: Kauê da Silva Ramos e Vinícius Aguiar Barbosa

Orientador: Prof. Dr. César Augusto Sartorelli

Curso: Arquitetura e Urbanismo

Campus: Chácara Santo Antônio

Esta pesquisa teve como foco compreender as novas possibilidades da forma pela leitura de projetos arquitetônicos de Oscar Niemeyer e Zaha Hadid. Estudou-se os dois arquitetos por terem trabalhado com curvas em épocas diferentes. Analisou-se suas formações acadêmicas e suas metodologias projetuais, a fim de se compreender como se deu a sinuosidade em seus projetos e seus porquês. Sobre isso, realizou-se a comparação entre as curvas evidenciadas em projetos, buscando-se conhecer seus contrastes e uniões. Oscar Niemeyer (1907 – 2012) formou-se na Escola Nacional de Belas Artes entre 1929 e 1934. Descobriu-se que a curva em projetos individuais possa ter surgido em 1938, no seu projeto Casa Oswald de Andrade. Ademais, a curva em suas obras teve três fases: a primeira com formas sinuosas/geométricas, a segunda com a adição de quebra-sóis curvos à forma dos edifícios e a terceira com formas mais geometrizadas. Zaha Mohammad Hadid (1960 – 2016), arquiteta iraquiano-britânica, estudou matemática em Beiture e Arquitetura em Londres. Teve Influências das Vanguardas Russas do início do Século XX, como o Suprematismo, bem como estava inserida em um contexto pós-moderno de crítica ao funcionalismo rígido. Por meio da distorção da perspectiva, criou formas curvas na geometria de pinturas, sua ferramenta de especulação. Verifica-se nelas o conceito de *ostranenie*, ou "estranhamento", uma maneira de perpetuar a percepção do ser. Como referência de sua caligrafia árabe, tornou seus projetos fluidos, em que se percebe o dinamismo de seus traços.